

# Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHEICO

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne

Redactor, Thomaz Rocha dos Santos

Redacção: Rua 31 de Janeiro

Administração: Rua de Payo Galvão, 70

Propriedade da Empresa

DOS

Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão

Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

## Partido Agrario

Parece que a lavoura quer emfim despertar do sono lethargico que ha longos annos dorme.

Na reunião que ultimamente se realisou na Associação Central d'Agricultura, em Lisboa, oradores de varios matizes politicos preconisaram a conveniencia de se unirem, os que teem que perder, debaixo de uma mesma bandeira e á sombra d'ella defendem os seus interesses ameaçados de total ruina, senão de pura e simples exploração.

E' de crer que, dada a *brandura dos nossos costumes*, os Demosthenes agrarios de regresso aos lares, passada uma vista d'olhos ao complacente espelho, a certificarem-se que foram realmente S. S.ª que fallaram, que encantaram, que convenceram, dissessem de si para si: agora os outros que façam o resto que nós já fizemos o nosso dever.

E' afinal S. S.ª teem talvez razão; e se nós nos não desfazemos em elogios á sua attitude, é porque não desejamos que se diga que elogiando demasiadamente a attitude dos benemeritos que advertem os dormentes do perigo de se deixarem dormir á beira de um abysmo, é o nosso proprio elogio que procuramos pescar.

Ha longos annos que vimos trabalhando porfiadamente pela formação do *bloco* agrario, não como partido politico, pois que somos absolutamente contra os partidos politicos, causadores de todos os nossos males, mas como uma forte organização de defeza da propriedade e sobre tudo de defeza dos interesses da Nação, opondo uma barreira intransponivel ás demasiadas ambições dos politicantes.

Mas para se conseguir isso, não bastam os bons desejos dos apóstolos da causa, ainda que elles tenham realmente, (o que a nós nos falta) o divino dom da persuasão: é preciso metter uma alma nova dentro de cada interessado, isempta de egoismos estereis, e vacinada contra o virus politicante, e contra a vaidade estulta de um predomínio, na maioria dos casos, perfeitamente caricato.

E' preciso convencil-os de que, servindo os seus idolos politicos, nada mais fazem do que sacrificar a esses idolos o seu bem estar, a sua prosperidade, sobre os quaes elles saltarão como na vigencia do actual regimen se tem visto saltar.

E' preciso convencil-os de que, só unidos para a defeza dos seus interesses, elles resistirão ás prepotencias do fisco, sejam quaes forem as instituições á sombra das quaes elle exerce a sua acção abservente e nefasta.

E' preciso convencil-os com dados certos, positivos, seguros, que só unidos elles poderão valorisar as suas terras e os productos d'ellas.

E' preciso apresentar-lhes bem nitidamente o que espera a propriedade e os seus detentores, como consequencia do prurido guerreiro que atacou os conspicuos lusitanos que nos governam, e graças ao qual vão triumphar a Justiça, a Liberdade e a Civilisa-

ção e sobretudo a Democracia, nos campos de batalha.

E' preciso convencer os agrarios de que, se é facil ao industrial e ao commerciante illudir a curiosidade do fisco quando elle lhe devassa a escripturação, outro tanto não acontece com a lavoura que, se conta pelos dedos e faz contas de sacco, em compensação não pôde occultar o tamanho das terras, nem illudir a sua capacidade productiva, e que, portanto, sobre a propriedade cahirá quasi que exclusivamente todo o peso da desgraça.

E' preciso convencil-o de que tem uma só maneira efficaz, segura, de reagir e defender-se: fundar associações de classe, escolher para a sua direcção homens competentes moral e intellectualmente, e obedecer-lhes confiadamente e unanimemente.

Para o leitor local, citaremos um exemplo bem recente da inconveniente dispersão dos detentores da propriedade: o do aggravamento das contribuições camarárias.

Se todos tivessem seguido á risca o que em assembleia geral da Associação dos Proprietarios se combinou não seriamos expoliados em beneficio do cynico Marianno, Hausseman de bazar barato e D. João de trapeira, que o bamburrio politico assentou na cabeceira da mesa municipal.

Mas tal se não deu porque, e lamentavel é dizel-o, precisamente aquelles que pela sua situação predominante, são os guias dos outros, foram os primeiros a desautorisar as determinações que o bom senso, o patriotismo e o espirito de classe tinham dictado, pagando muito depressa, á boca do cofre, a iniqua e illegal contribuição.

E' preciso pois, a quem se metter a apostar a união agraria, injectar tambem alguma coragem nos que teem que perder, pois são estes os que desmoralizam os outros, os menos beneficiados da fortuna, os menos favorecidos da sorte.

Se a classe agricola tivesse a coragem das outras, ou ao menos firmeza de opinião e de propositos, não disporiam governantes dementados, como dispõem, da nossa fazenda e do nosso sangue.

Se a Lavoura tivesse influencia nos destinos da Nação, não despovoariam os governantes os nossos campos, enviando os homens validos a combater por uma causa que não é a sua, num paiz que não é o seu.

Se a Lavoura tivesse a influencia que devia ter nos negocios da publica administração, não haveria decerto governo, por mais desorientado ou mais audaz que fosse, que se lembrasse de consentir que, dos poucos homens validos que ainda ficaram pelos campos, uma grande parte fosse, assalariada, a cultivar os campos dos outros, deixando ao abandono a lavoura nacional.

Não; todas estas coisas só são possiveis em um paiz sem patriotismo, onde o commercio e a industria, descobrindo a arte de enriquecer de repente, se não

importam com o dia de amanhã, e onde a Agricultura toma o boi de charrua por simbolo, sem se lembrar que, apenas um grosseiro embuste foi a causa de o soberbo habitante das lezirias descer á degradação de vêr o seu forte pescoço callejado da canga.

E parece que, na verdade, a Lavoura foi victima do mesmo embuste e da mesma violencia que converte o touro livre e audaz no boi escravo e submisso.

## Camões

Faz hoje annos que se deu o triste acontecimento do fallecimento d'este nosso distincto collaborador, que ainda no passado domingo illustrou o nosso jornal com os primores do seu talento privilegiado.

E' certo que o fez apenas para pôr á prova o talento e a perspicacia do snr. Pinacorta que, tendo por missão supprimir tudo quanto os jornaes publicquem contrario ás conveniencias do bando que explora este desgraçado paiz, deixou passar incolume a catilinaria contra as veleidades aventureiras dos governantes na carapuça que as nossas mãos afeiçoaram á medida das suas cabeças.

Mas não é por isso menor o nosso reconhecimento pela sua valiosa cooperação; é talvez ainda muito maior do que se possa julgar, pois que a immundidade de que gosam as suas cinzas nos permittiu, ao mesmo tempo, protestarmos gentilmente contra a maneira estúpida e arbitraria, por que um bando de loucos mal intencionados dispõe do sangue, da vida, da fazenda e da vontade de alguns milhões de cidadãos de uma patria que se julga livre, e passarmos á capa o boi de curiosos que um acaso macabro investiu nas funções de censor, cá no sertão vimaranense.

Portanto, se por um lado lamentamos a morte do Poeta, apesar de bem sabermos que, por muito que esticasse a linha da vida não chegaria até nós, por outro estimamos que elle se encontre no rol dos fieis defuntos.

Isto que parece uma irreverencia e até talvez uma ingratição contra o poeta maximo que tão alto cantou as glorias e os primores de Portugal, é no fundo a expressão de uma grande piedade. Que seria do grande patriota, cuja alma cristalina tão bem reflectiu tudo quanto de nobre e levantado havia no velho Portugal, se assistisse a este estrebuchar no pantano infecto, da aguia moribunda que tão alto voou?

Ah! elle foi bem feliz, no fim de contas! que ainda pôde dizer, no ultimo arcar do seu peito forte:

Patria: ao menos morreremos juntos.

## «A Liberdade»

A este nosso illustre collega dirigimos os nossos cumprimentos pelo seu anniversario passado ultimamente.

«A Liberdade» publicou um brilhante numero commemorativo de tão faustosa data.

VESTE de negro — a côr da caridade,  
A côr das delicadas andorinhas.  
Por isso, quando a vejo na cidade,  
Ao fim dos dias calmos, ás tardinhas,

Tenho a impressão suave de que existe  
No sol que vai morrer, um despontar,  
Que a primavera eterna é que me assiste  
— Visitação do Amôr ao doce lar.

E então eu rezo todo comovido:  
O' Deus dos altos céus de Portugal.  
Bem hajas! Que lindeza tenho ouvido  
Nos seus gorgeios d'ouro e de cristal!...

E como eu fico sempre fascinado,  
Olhando a tela humilde em que dá luz!  
Parece a lua cheia d'um noivado,  
O riso sacrosanto de Jesus!...

## PARLAMENTARISMO

O parlamentarismo caminha a passos agigantados para o mais absoluto descredito.

Não nos referimos concretamente ao parlamentarismo portuguez, quer o dos tempos ominosos em que o governo tinha sempre a maioria, quer o dos tempos luminosos em que elle não é outra coisa mais que o côro de reforço ás primeiras partes, na opera buffa que se está cantando no tablado da politica portugueza, mas referimo-nos abstractamente ao parlamentarismo em geral.

Ha pouco, em França, o parlamento, descurando os mais altos interesses da defeza nacional, reduzia a 2 annos o serviço militar. Mais tarde, sob a tempestade da metralha que vem arrazando o nordeste de França, o parlamento fiscalisava as operações da guerra, e levava generaes de provada competencia a demittirem-se de cargos que estavam exercendo com brilho e dignidade.

Na Russia a Duma demitte o Imperador, demitte chefes de exercito, estabelece a divisão no paiz, lança a nação nos braços da anarchia, na hora suprema em que ella vê algumas das suas provincias invadidas, e as suas fronteiras por toda a parte ameaçadas, pelas potentes forças da Alemanha.

A China, que tantos seculos viveu nas negruras do imperialismo, e que agora, só agora! mercê talvez do nobre exemplo do velho Portugal, abriu os olhos á grande luz resplandecente da civilização occidental, cortando o seu tradicional rabicho e montando a tripeça da liberdade, fraternidade e egualdade, elegeu tambem o seu parlamento, como representante da vontade do povo soberano da Celestial republica.

Com tudo, por noticias de Paris datadas de 9 de maio, o chefe do governo chinês, especie de Affonso Costa barato, declarou que dissolveria esse parlamento, quer dizer, poria na rua os representantes, os eleitos do soberano povo chinês, se elles teimassem em não querer declarar a guerra á Alemanha.

Por toda a parte é sempre o mesmo despreso pela auctoridade, pela soberania quer ella resida no monarcha, quer resida no povo.

Mas sendo assim, sendo em Portugal o parlamento apenas o apoio da vontade do dictador, na França o peor inimigo da França, na Russia uma burla, na China uma inutilidade, para que serve então o parlamento?

Para que serve essa phantasmagoria, essa illusão, essa vaidade de fallar, decretar e legislar em nome do povo, se afinal não falla, não decreta, não legisla senão em proveito de um tyranno audacioso e astuto ou de uma sociedade de numero restricto de aventureiros sem consciencia nem dignidade?

Assim, se o parlamento está de acordo com a vontade e a conveniencia da empresa arrendataria do paiz, eleva-se ás nuvens, e dá-se-lhe doces; senão não, e põe-se na rua.

Haja vista o que acontece entre nós e na China, pela mesma causa: cá, onde ha parlamentares á altura da sua missão, dá-se-lhes um doce que custa 3333 diarios.

Por isso, o nosso parlamento, arepago insigne onde os mais categorisados sabios se assentam, e em que as mais auctorizadas vozes se fazem ouvir, votou a nossa participação na guerra com o mesmo enthusiasmo com que outro qualquer votava uma lei salvadora que extinguisse o deficit nacional, e inundasse o paiz de ouro e prosperidade.

Na China, que vergonha! para arrancar ao parlamento uma lei semelhante, é preciso prometter-lhe surras e pol-o na rua a pontapé em nome da Liberdade.

Qual d'estes dois parlamentos, feitos á imagem e semelhança um do outro, exprime e faz cumprir a vontade soberana, do povo que representa?

O que precisa de 3333 diarios por bico para se poder servir condignamente *omelette au rhum*, ou o que, por se sustentar só de arroz, trabalha de graça? o que vegeta na apathia de uma civilização archaica, ou que ha muito abriu os olhos á luz esplendorosa do progresso occidental?

O leitor que decida e sobretudo que congemine sobre a utilidade dos parlamentos em face dos tyrannos.

Assim como o melhor café é o da Brasileira, tambem a melhor manteiga é a da Cooperativa de Lactinios.



# A PAZ

A necessidade de celebrar a paz entre as nações em guerra torna-se de dia para dia cada vez mais instante. Já são immensas as calamidades produzidas pela guerra e cada vez serão maiores. Creio bem, que não ha nenhuma nação beligerante que não suspire anciadamente pela paz. E, se isto é verdade, como tudo leva a crer, porque será que ainda se não chegou a esse suspirado fim? Por culpa dos politicos e estadistas. Estes, como estão bem longe do alcance das balas e teem sempre uma meza farta, não se lhes dá de que a guerra dure mais um anno ou menos um mez. E para que o povo e os soldados aguentem os duros sacrificios que estão fazendo, buzinam-lhes constantemente aos ouvidos as consabidas loas do patriotismo e do brio nacional. Ora é preciso saber que a paz ha de ser celebrada, mais tarde ou mais cedo, em condições que forçosamente hão de desagradar a alguns dos beligerantes. E então não era melhor celebra-la desde já, para evitar mais carnificina?

Aos milhares de soldados que vão morrendo, ás povoações que ficam destroçadas, á multidão de feridos e mutilados que se tornam invalidos para toda a vida, que aproveita a victoria pôr que se espera?

Não era preferivel a paz concluida em condições menos vantajosas á continuação e recrudescimento dos males que a guerra está produzindo?

Eu sempre ouvi dizer que é melhor uma má composição do que uma boa demanda. Mas os politicos, como pela sua situação e fortuna estão livres da fome e de ferimentos, não o entendem assim e querem que a guerra continue á custa de todos os sacrificios... dos outros.

Eu, como portuguez que sou, não posso desejar a victoria da Allemanha, a qual sem duvida nenhuma nos havia de ser funesta; mas sorrio-me incredulamente ao proporem-se os alliados o aniquilamento do militarismo allemão, como se ahí estivesse uma condição indispensavel e sufficiente para a pacificação internacional.

E' uma utopia como muitas outras, com que se teem encantado alguns espiritos ainda dos mais intelligentes. Pôde o militarismo allemão ser aniquilado; pôde mesmo a Allemanha ser dispartida em provincias pelos seus inimigos victoriosos; pôde a raça teutonica passar a um estado de inferioridade; mas é uma phantasia estulta pretender vêr ahí a aurora d'uma paz e harmonia universal.

Se a Allemanha fór aniquilada, não haverá mais rivalidades, ambições e conflictos entre as outras nações e as outras raças?

Quem o garante? Enquanto ao governo das nações não presidir a direcção dos principios christãos; enquanto os povos não escolherem ao Papa para arbitro supremo das suas questões, a guerra é possível e inevitavel.

A confraternisação universal fóra dos principios do christianismo é um sonho que nunca terá realidade. Não é preciso ser propheta para vaticinar que algumas das nações, hoje unidas na guerra, amanhã romperão a alliança que as une.

A diversidade de raças, e de interesses, as ambições e rivalidades são uma causa permanente de conflictos internacionaes. De modo que é uma parvulez esperar que do esmagamento da Allemanha resultará uma inquebrantavel harmonia entre as nações.

Emquanto o homem fór o que tem sido até hoje, a guerra com

intercadencias mais ou menos largas ha de ser o castigo ou a expiação das suas maldades.

P. A.

## O beijo crudelissimo da despedida...

(Continuação)

—D'essa confissão, aliás sincerissima, que prenhes de felicidade ambos se faziam, pude apenas aperceber-lhes:

—O moço enamorado—o senhor pastor d'estes bosques—quando o dia já de todo vinha aclarando, era só palavrões de paixão para a Eleita da sua Alma, a estremecida do seu coração,—a loira pastorinha das searas! a das traças grandes de Morte e de grandes olhos de Luar...; desfiando um roزاریo pio de piissimas orações de bem-amar, diria á sua bem amada o tisonado pastor d'estes bosques—o bom pastor por entre choros de dôr, arroubamentos de lagrimas, alegrias fingidas e risos forçados—que a sua Alma sentia-se pequena debaixo da enorme pressão que parecia querer suffocall-a: o espectro diabolico da ausencia!—commovidissimo, nervoso, muito a custo as ultimas palavras da sua afeição, intervaladas de beijos de paixão intensos:

—Os teus beijos como são dôces, meu amôr!

Ha dias deras-me cinco, que conservo ainda como rara preciosidade das primeiras horas do nosso amôr, como preciosissima reliquia, muito chegadinhos ao coração, mesmo apezar de serem... maritimos! Muito embora apezar de o serem, mesmo assim passou por todo o meu eu (que agora é o teu proprio!) ao recebel-os, uma grande sensação de gozo... espiritual, porque os teus beijos do... mar haviam sido bafejados pelos teus proprios labios.

Lembro-me ainda—oh! como bem me lembro!...—escaparem-se-me os teus dedos afilados, muito esguios e muito longos, das minhas mãos, ao tomal-os—que eu tentei apertar-l'os p'ros beijar, tanto lhes queria!...

E os beijos do... mar, perolas d'ouro no mar immenso das tuas mãos, tão quentinhos que elles ainda vinham do concheço dos teus dedos longuissimos, meu amôr!

Ao tomal-os em minhas mãos disformes senti não sei que fremitos de voluptuosidade estranha perpassar por mim arbatadamente, retorcendo-me todos os nervos num vehemente desejo de possuir-te, de fazer-te minha...

E senti-os, humedecidos ainda dos teus labios, como se foram beijos dos teus porventura!

—E o que nessa enorme occasião me disseras, minha Bella!?

—Que fosse eu aceitando aquelles na impossibilidade de poder darmol-os presentemente, bocca com bocca muito juntinhos... lembraste?...—

Era dia da Goma: gosavamos ambos os folguedos dos outros indifferentemente...; e eu não mais insisti mas fiquei esperando, anciadamente, a melhor occasião de lambiscar os outros... senão quando teu pae, procurando-te por entre a turba-multa, veio encontrar-nos no mais ameeno dos cavacos, alheios ao que ia em volta!

...E tu ias de retirada, de volta a casa... e eu sentia-me perder naquelle deserto sem fim...

E era tudo por môr do teu amôr?...—

Hontem, emfim, a esta mesma hora aproximadamente derate eu o meu primeiro beijo... e vou-me agora a dar-te o ultimo, saudosissimo, pois que a vida do campo me tenta e o dever me chama. Atraz do primeiro muitos, muitissimos, se seguiram! Tu,

por fim, inebriada dos meus beijos, eras então que me beijavas: e tão bem me lembro que para te pagar o teu beijo primeiro, muitos abraços te dera, muitissimos beijos nesses teus meus labios afoqueados com sofreguidão. As tuas faces pallidas, d'essa pallidez marmorea d'estatuas, orvalho-l'as,—oh! quantas vezes!... com o orvalho da minh'Alma, molhadinha dos teus labios, oh! minha dôce, boa amiga...

E' já dia claro, clarissimo, Paula, a dos grandes cabellos de Morte e grandes olhos de Luar, dirigia-se á casa paterna, apressadamente, Alma cheia de Belleza, e coração maguadissimo por haver-se furtado, em cumprimento d'um dever, ás sempre affectuosas caricias de Fernando—o senhor pastor d'estes bosques!

E d'ahi a nada era a voz de Fernando que lá do cimo de um monte quasi que a tocar nos ceus—berrava:

—Eh bois! Eh bois!

(Continua)

(Do livro «Vozes da Saudade», a publicar.)

Celorio de Basto—Por essa ante-manhã d'Amor, de 1916.

ALBANO MOTTA GUEDES.

## PIOS

Troça finas

Diz o nosso presado collega «Echos do Minho», que o maior orador da raça latina, estando ha dias a arengar em Braga, dissera que o *vermelho das caravellas com o verde das ondas dava a cor da bandeira da republica.*

Coitado! Anda o homem com obsessão do tinto verde... que é o mais fresco agora, para o verão.

## Um homem de sociedade

Recortamos do nosso illustre collega «Diario Nacional», que por sua vez recortou d'um jacobino.

O dr. Eusebio Leão, que é acima de tudo um republicano, firme nas crenças e nas velhas amizades, goza de longuissima data a fama de um homem de sociedade. A diplomacia não o perturbou nem lhe subiu á cabeça.

Entendamo-nos: Onde é que o sr. Eusebio (Leão, isso é que não) gosa da fama de homem de sociedade? E' na boa sociedade? E' na outra, na lepes? Sim, porque isto faz sua differença.

Se o sr. Eusebio tem realmente propositos e habitos de pessoa educada, a diplomacia não lhe podia nem devia subir á cabeça, porque é de uso na boa sociedade não deixar lá subir coisa nenhuma deante de gente, nem mesmo os vapores rubros, quanto mais a diplomacia.

## Acertada medida

Do nosso illustre collega «Diario Nacional».

O sr. Alexandre Braga, que foi á ultima parte do seu nome fazer uma conferencia, de que a capital do Minho andava muito precisada, enviou ao sr. presidente do ministerio o seguinte telegramma:

«Ao chegar a Braga, onde a Republica e o nome de v. ex.<sup>a</sup> foram calorosamente saudados, bem como o nosso glorioso partido e o ministerio, apresse-me a enviar-lhe, juntamente com os meus respeitos, um grande abraço de amizade.—Ministro da Justiça»

Aquella excellencia é muito bem mettida, tem uma grande cabidella entre jacobinos; mas emfim, visto que, á moda omnirosa, falla no seu glorioso partido, não se pode dizer que não fique com a sua côr local.

Tem tambem muita graça o

abraço juntamente com os respeitos.

De toda a forma, foi uma acertada medida que o sr. Braga tomou, ao chegar a Braga.

Acertada e atestada.

## Complacência jacobina

De «A Capital».

Os agricultores podem e devem reclamar o auxilio do Estado. Os agricultores devem ser atendidos; os agricultores devem fazer as suas sementeiras, proceder aos amanhos das suas terras. O país espera deles o pão, o que o mesmo é dizer a vida, a segurança, a resistencia ás eventualidades tremendas da guerra. Não espera deles nem discursos, nem verriñas, nem novos partidos. Espera que trabalhem e produzam. E' o seu direito e o seu dever.

Ora valha nos isso. Até que emfim apparece quem julgue razoavel que os agricultores possam e devam reclamar o auxilio do Estado. Sobretudo que possam. E' uma notavel regalia. O Estado tambem por seu lado, segundo o criterio do considerado jacobino, tambem pode e deve attender os agricultores, para que elles produzam o pãozinho necessario para a vida e a segurança... das instituições.

Mas fora d'isso, está-se nas tintas; fazerem discursos ou agremiarem-se para poderem tomar uma parte activa na direcção do mesmo Estado, isso, tó carocha. Para isso lá estão os Rodrigues e quejandos. Que se limitem a trabalhar e a produzir, que para tirar o proveito do seu trabalho lá estão elles, os outros.

Vale pois a pena trabalhar; vamos a isso, rapaziada!

## Alliophylo? não; germanophylo

Do nosso prezado collega «O Dia».

Foi assim que se expressou o *Chefe do Estado* em conversação sobre a politica externa e interna portugueza, falando a um jornalista estrangeiro:

*Falou-me da secular e natural alliança da Inglaterra com Portugal. Ambas as nações dirigiram a sua actividade para o mar e teem alcançado ás suas maiores glorias com as colonias, fundadas por seus filhos nos seus sonhos de aventura. Falou-me das velhas luctas de Portugal contra a intriga ecclesiastica e contra o despotismo, umas vezes o despotismo dos monarchas, outras o despotismo dos grandes senhores. Por fim ambos elles foram vencidos e Portugal tornou-se livre; mas, apenas liberto do despotismo oppressor, levantou-se para ajudar um outro povo a libertar-se tambem do despotismo que o opprime.*

*Refiro-me ao povo allemão—observou o Presidente.—A meu vêr, nós estamos combatendo em favor do povo allemão, embora os meus amigos digam que isto é paradoxal.*

*E os olhos negros scintillaram sob as negras sobrancelhas, que tão pitoresco contraste fazem com a alvura do cabello e da barba, e a testa desenrugou-se-lhe repentinamente.*

*—Hão-de ser livres, quer queiram quer não,—concluiu com um afavel sorriso.*

*Os seus ditos de espirito tornam-lhe a conversação tão alegre como interessante. Perguntei-lhe se considerava o regimen republicano definitivamente implantado.*

*—Sem duvida,—respondeu.—A monarchia em Portugal ha já muito que não é uma questão de politicos; é apenas um assumpto policial.*

Conclusão do jornalista, depois do que tinha ouvido a este *Chefe de Estado*:

*«Um chefe de familia que tem dezasseis filhos e conserva uma tão alegre disposição de espirito, é um caso verdadeiramente excepcional.»*

S. ex.<sup>a</sup> é locaz, mas não tanto como faz minga: na ennumeração dos despotas que nos teem opprimido, esqueceu-se de fallar nos *pequenos senhores*. Não admira: s. ex.<sup>a</sup> tem tanto em que pensar...

Basta a libertação do povo allemão, que s. ex.<sup>a</sup> ha de fazer livre, quer queira quer não queira, para o preoccupar. Pois se até lá temos, a infestar-lhes a liberdade, o melhor da nossa mocidade com os dezesseis filhos de s. ex.<sup>a</sup> á frente!

O que é curioso é que s. ex.<sup>a</sup> possa ser assim tão descabelladamente germanophilo, e qualquer miserô mortal seja posto na frente se não for aliadophylo até aos tutanos. Isto corroe um pouco um dos esqueses da tripeça democratica—a *Liberdade*. Mas tambem, já agora, que differença pode isso fazer, se o regimen está tão consolidado, que até nem é preciso que o povo se manifeste pelo suffragio?!

A Monarchia em Portugal, ha já muito que não é uma questão de politicos: é apenas um assumpto policial, diz s. ex.<sup>a</sup>.

Isto é bastante sybilino, no entanto parece-nos ser uma allusão, finalmente encapotada, á acção dos submarinos na costa. Deve ser isso.

## República ideal

Lê-se no «Diario de Noticias».

### Manifestações de anarchia em Schlussemburg

Roma, 2.—Telegrammas de Petrogrado dizem que o «comité» de soldados e operarios de Kronstadt recusou reconhecer o governo provisorio de Petrogrado.

Em Schlussemburg deu-se um outro episodio muito estragante.

Uma casa de correcção de Schlussemburg tinha terrivel fama, contando-se coisas horribes sobre a vida dos presos.

Esta casa foi evacuada e fechada por ordem do novo governo.

Os presos, libertos, constituiram-se em partido politico anarchico, dirigindo uma proclamação ao povo russo.

Nessa proclamação propunha-se a abolição de todos os soberanos, presidentes de republica e deputados; a confiscação das fabricas, campos, palacios e todas as propriedades em beneficio da commuidade do povo.

A proclamação teve grande exito entre a população de Schlussemburg e recebeu mais de doze mil adhesões.

Os operarios fraternizaram com os presos e proclamou-se a republica anarchica, sendo enviada a Petrogrado uma deputação com o fim de instalar uma sucursal em sitio conveniente. Percorreram a cidade e escolheram para sede o palacio Romanoff Leuchtenberg. Assaltaram o porteiro que fugiu e occuparam o edificio.

Intervieram as tropas, mas os soldados adheriram ao programma anarchico schlussemburguez.

Os anarchistas tomaram conta do palacio, d'onde expulsaram todos os maradores que recusaram reconhecer a sua republica.

Em seguida mandaram uma deputação pedindo admissão no «comité» dos operarios e soldados mas o pedido foi repellido por estes.

Esta historia podia continuar como se fóra opereta mas a de Kronstadt é uma tragedia.—(Correspondente).

Ora uma republica assim, entende-se: não lhe falta nada para fazer a felicidade da nação que a viu nascer.

Por isso recebeu de repente mais de 12:000 adhesões.

E' que, a melhor garantia de uma republica prosperar é o facto de os snrs. fundadores terem feito o seu tirocinio pelas cadeias, ou pelas universidades de Mafra, da Madeira, e semelhantes.

## Dr. Simeão Victoria

Hontem hoje as columnas d'este modesto semanario o nosso querido amigo Dr. Simeão Victoria, dando-nos a distincção de publicar-se a sua formosa poesia «A Nossa Meza», reveladora d'um brilhante temperamento poetica e artistico.

Simeão Victoria, ao par de ser bacharel em mathematica e philosophia pela Universidade de Coimbra e alferes d'infantaria 20, que ultimamente acabou o seu curso, na Escola de Guerra, é como os nossos leitores vão apreciar um poeta distincto e com grande futuro á sua frente.

Abraçamol-o e agradecemos-lhe penhoradissimos a gentileza com que nos distinguui.

*Assim como o melhor café é o da Brasileira, tambem a melhor manteiga é a da Cooperativa de Lactinios.*



Carteira Elegante

A NOSSA MEZA

A meu pae e a meus irmãos

A nossa meza  
E' uma riqueza...

E' uma peça d'ouro antigo  
Que a familia tem comsigo...

São quatro taboas unidas,  
Quatro gêmeas de bom pinho,  
Quatro taboas defenidas  
Pela brancura do linho;

A nossa meza  
E' uma riqueza...

Quando diz:—sou pobresinha,  
Tem toalha de luar...  
— Olha a ceia, é já noitinha;  
— Olha a sôpa a fumar;

Sobem rezas para o ceu,  
Rezas puras de humildade:  
— Foi a meza que nos deu  
O pão, a felicidade;

A nossa meza  
E' uma riqueza...

Quebra as grandes tentações,  
Quando ha fome, ha só eguaes;  
Iguarias?! Que illusões!...  
Para a vida são de mais...

A meza que seja á mão  
Para a vista não turvar,  
A' altura do coração  
Quando nos fórmos sentar;

Quer-se alegre, bem limpinha,  
Todos queiram vêr defronte,  
Uma rosa pobresinha  
Das do campo, das do monte,

Rosas caras? Para quê?  
P'na que servem ambições?  
E' tolice, já se vê,  
Fazem mal aos corações;

Quando o sol pela janella  
Vir a meza santamente,  
Que haja sempre á roda d'ella  
A saude resplendente.

Guarda, janeiro de 1916

SIMEÃO VICTORIA

Do livro no «prelo»: **Minha Patria**

A "première" do nosso Orpheon

Sem duvida, sem se poder admitir  
a menor contestação, a noite de sexta-  
feira ultima, foi uma noite de verdadei-  
ra arte!

O nosso Orpheon, deu em o D.  
Affonso Henriques, a sua *première*.

Resultou um verdadeiro aconteci-  
mento artistico.

Houve-se, valha a verdade dizer, co-  
mo nunca o pensamos!

Foi magistral em todos os numeros  
do seu programma, sendo por isto um  
acto de grande justiça, as palmas, as  
flores e os vivas como o publico, selecto  
e numeroso o recebeu! Foram de facto,  
esses sympathicos rapazes e o seu ta-  
lentoso regente, sr. Padre José Maya  
dos Santos, alvos das justas manifesta-  
ções de apreço e de estima que todo o  
theatro lhes tributou.

Principiou o sarau por um discurso  
primoroso, bem delineado, soberbamen-  
te dito, pelo nosso presado amigo sr.  
Padre Gaspar Roriz, que fazendo a apre-  
sentação do Orpheon, falou largamente  
do *santo* do dia, Gil Vicente, dizendo  
que Guimarães precisava saldar com o  
immortal fundador do theatro nacional  
uma divida, fazendo levantar-lhe no seu  
jardim um bronze que perpetue a sua  
memorial!

Não podemos acompanhar o ora-  
dor no seu formoso discurso e, refe-  
rindo-nos, somente, á divida de Guimã-  
rães, fazemo-lo para que ella seja paga  
quando a oportunidade o julgar.

O sr. Padre Roriz, que por vezes  
vê o seu discurso interrompido por gran-  
des salvas de palmas, é, ao terminar,  
alvo d'uma carinhosa ovação.

Seguem-se-lhe, recitando formosas  
poesias, Bernardo d'Almada (Azenha),  
José Roriz e Francisco Guimarães. Co-  
mo elles disseram, sabe-o a cidade in-  
teira, pelas palmas com que foram sauda-  
dos.

A seguir a nossa gentilissima patri-  
cia Mademoiselle Julia de Viamonte e  
o sr. Adriano Trepa, desempenham a  
*Roca d'Hercules*.

Em poucas palavras diremos tudo.  
Foram inexcitáveis, foram magistra-  
es nos seus papeis!

Ambos os actores se houveram dis-  
tinctissimamente, confirmando o publi-  
co o apreço em que tem os seus traba-  
lhos, pois promoveu-lhes a mais cari-  
nhosa e mais imponente manifestação.  
Mereceram-na!

Seguiu-se-lhe o Orpheon.

E... passada meia hora o especta-  
culo termina no meio d'um louco en-  
thusiasmo, d'um enthusiasmo doido e  
communicativo.

O theatro, é de justiça dizer-se, os-  
tentava a mais bella decoração que alli  
temos visto.

Associação dos Proprietarios  
e Lavradores de Guimarães

A melhor manteiga da cidade é a da  
**Cooperativa  
de Lacticinios.**

Foi adornado por Senhoras presidi-  
das pelo genial artista sr. José de Pina,  
rapaz tão modesto como intelligente.  
Hoje repete-se o formoso espectacu-  
lo, havendo uma conferencia sobre Luiz  
de Camões pelo nosso queridissimo  
amigo e talentoso professor do Lyceu  
sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro.

O illustre presidente do Orpheon  
sr. P. Gaspar Roriz recebeu o seguin-  
te telegramma:

Na pessoa de V. Ex.ª saudamos Or-  
pheon Guimarães brilhantissimo exito  
obtido sua primeira recita. Pela direc-  
ção do Orpheon Famelicense, Remegio  
Costa.

Está muito melhor dos seus encom-  
modos o nosso muito querido patricio  
e digno Par do Reino sr. Conde de  
Margaride.

Com seus galantes filhinhos e sua  
ex.ª esposa, regressou de Sepins á sua  
casa do Costeado o nosso querido ami-  
go sr. D. José Ferrão.

Está restabelecida a ex.ª Senhora  
D. Maria José da Motta Prego, virtuosa  
filha do illustre advogado sr. Dr. An-  
tonio Coelho da Motta Prego.

Está em vias de completo restabele-  
cimento Mademoiselle Maria Arminda,  
gentil filha do nosso presado amigo sr.  
major Duarte do Amaral.

Está bastante melhor dos seus en-  
commodos o importante capitalista sr.  
José Rodrigues da Silva.

Esteve em Guimarães o nosso presado  
amigo e zeloso parcho em S.  
Lourenço de Sande, sr. Padre José  
Ferreira Leite.

NOTICIARIO

Festividade

Realisa-se hoje, na Collegiada,  
uma brilhante festividade ao Santis-  
simo Sacramento, constando de  
manhã, missa cantada a grande  
instrumental com exposição do  
SS. e de tarde, pelas 6 horas,  
vesperas e sermão pelo nosso  
presado amigo e distincto orador  
sagrado, rev. Jeronymo Costa,  
sahindo procissão que percorrerá  
as ruas do costume.

Ferreira da Silva

Nos dias 28 e 29, Guimarães  
terá o grande prazer de ouvir no  
seu theatro o grande actor Fer-  
reira da Silva, que faz parte da  
*Troupe Guignol*, que aqui vem  
dar dois attrahentes espectaculos.

A assignatura está aberta na  
Casa Havaneza, aos preços de:  
frisas e camarotes de 1.ª ordem,  
frente, 3000, lados, 2050; cam-  
arotes de 2.ª, frente, 1500,  
lados, 1000; cadeiras superior,  
600; geral, 500; galerias, 200  
reis.

De luto

Pelo fallecimento de seu filho,  
o sr. Albino Mendes Ribeiro,  
encontra-se de luto o nosso ami-  
go e importante industrial sr.  
João Mendes Ribeiro;

Enviando os nossos sentidos  
pezames á estimada familia ano-  
jada, rogamos a Deus o eterno  
descanso da alma do desventura-  
do rapaz.

Officina de S. José

Publicamos hoje a relação dos  
donativos entregues á Direcção  
d'este sympathico estabelecimen-  
to, durante os dois mezes ulti-  
mos:

—Anonymo, por intermedio do  
sr. Egidio Marques, 50000;  
Idem, por intermedio do sr. P.  
Antonio Mendes Leite, 50000;  
Ex.ª Familia Souza Junior, 10000;  
D. Julia da Conceição Fer-  
reira Gonçalves, suffragando a  
alma de sua Tia, 50000; D. Ma-  
ria Joaquina Salgado, 50000;  
Anonyma, 20000; Irmandade de  
Nossa Senhora do Rosario, 80000;  
Idem de Nossa Senhora da Con-  
ceição, 20000; Dr. Henrique Car-  
doso de Menezes e Ex.ª Esposa,  
pela alma da Sr.ª Condessa de  
Sobral, 50000; José Marques  
Coelho e Ex.ª Esposa, 100000;  
Antonio Leite de Castro, 50000;  
D. Maria Anna de Mello Sam-  
paio, 50000; D. Maria José Fer-  
rão, 50000; Producto d'um qua-  
dro offerecido, 100000; José An-  
tonio Fernandes Guimarães, 15000;  
e 6 alqueires de milho; José  
da Costa Vaz Vieira, uma sacca  
de arroz; anonymos, duas roscas  
de pão de ló e Dr. João Martins  
de Freitas, dois alqueires de fei-  
jão.

No dia 13 proximo completa  
dois annos de existencia esta bel-  
lissima e prestante instituição de  
caridade.

Fazemos votos ardentés por  
que ella continue a merecer  
as sympathias e protecção de  
todos os vimezanenses, para que  
bem possa progredir e desen-  
volver-se mais e mais.

Em reunião ultima foi procla-  
mado Socio Benemerito, pela di-  
gna Comissão Administrativa  
da «Officina», o nosso benemeri-  
to conterraneo Sr. José da Cos-  
ta Santos Vaz Vieira.

Casamento

Por erro de informação disse-  
mos no ultimo numero que fora  
pedida em casamento, para o nos-  
so amigo sr. Rufino Esteves Pe-  
reira, a nossa gentil patricia Ma-  
demoiselle Maria Marques da Sil-  
va Lopes, filha do nosso amigo e  
illustre advogado sr. Dr. A. Mar-  
ques da Silva Lopes, quando a  
verdade é que foi para sua irmã  
Mademoiselle Ludovina Marques  
da Silva Campos.

O seu casamento deve realizar-  
se brevemente.

Desejamos-lhes todas as felici-  
dades de que são muito dignos.

D. Carolina Barbosa

Na terça-feira ultima passou o  
nono anniversario fdo allecimen-  
to d'aquella pranteada e gentilissi-  
ma Senhora, filha da ex.ª Sen-  
hora D. Josephina Leão Barbo-  
sa.

Para commemorar tão triste  
data mandou a familia celebrar  
uma missa na Igreja da Collegiada,  
missa que foi dita pelo distinc-  
to professor do lyceu e nosso que-  
rido amigo Padre Anselmo Silva.

Ao religioso acto assistiu a fami-  
lia e diversas pessoas das suas  
relações.

AUTOMOVEL DE ALUGUER

Domingos Alves Machado, photogra-  
pho, á rua de S. Damaso, 10, aluga, por  
preços convidativos, um automovel de  
4 logares, garantindo o bom serviço.

«Sagres»

Companhia de seguros luso-brasileira  
Agencia em Guimarães

Foi nomeado agente d'esta com-  
panhia, em Guimarães, o nosso  
velho e querido amigo, Jeronymo  
Ribeiro da Costa Sampaio.

Acertada foi a escolha da im-  
portantissima companhia, pois a  
Jeronymo Sampaio não lhe faltam  
intelligencia, zelo e probidade pa-  
ra bem exercer o seu cargo.

Folgamos de o ver restituído á  
vida activa e felicitamos a digna  
drecção da «Sagres» por esta no-  
meação.

Bem haja o distinctissimo fidal-  
go, illustre Vimezanense, que con-  
correu para esta nomeação que  
enche de alegria os velhos amigos  
de Jeronymo Sampaio, a quem  
enviamos um abraço de cordiaes  
parabens.

Egualdade democratica

No numero dos capitães que  
compunham o quadro dos offi-  
ciaes do 3.º batalhão de infantaria  
20 que partiu para a França,  
contava-se o democratico ex-go-  
vernador civil de Lisboa Sr. ca-  
pitão Chagas Franco.

O edital que convocou os mili-  
tares pertencentes ao batalhão  
expedicionario, marcava o dia 17  
de Maio passado para todos se  
apresentarem no quartel de infantaria  
20 até ao toque do recolher.

O Sr. democratico capitão  
Chagas só se apresentou na ves-  
pera da partida do batalhão, o  
que já constituiu um favor que  
até certo ponto se desculpa.

O que revolta, fere e indigna é  
o favoritismo concedido ao demo-  
cratico capitão para que seguisse  
viagem, por terra, até França,  
emquanto todos os seus camarada-  
s seguiam por mar, expostos  
a todos os perigos, e, empilhados,  
num immundo transporte de  
guerra!..

E a nossa indignação é ainda  
maior por termos lido, dias an-  
tes, uma carta d'um official d'in-  
fantaria 20, escripta do vapor que  
os havia de levar á França e na  
qual se narrava, com as mais  
feias côres, o que era a vida de  
bordo. Ha, nessa carta, periodos  
capazes de confranger os empe-  
didos corações democraticos e  
de fazer córar as faces de qual-  
quer porta-machado... Senhor  
Chagas Franco!—Não foi vossa  
senhoria que, estando mobilizado  
com infantaria 20, conseguiu  
transferir-se para infantaria 32  
para evitar a sua partida para a  
França? Temos ideia de que le-  
mos, nos periodicos lisboetas, essa  
triste affirmacão da sua valen-  
tia; e, se não fossem as reclama-  
ções dos camaradas, a coisa ti-  
nhá passado... Como se sentirá  
mal vossa senhoria, ao lado dos  
valerosos officiaes de infantaria  
20 que, briosos como são, não  
quizeram abandonar os seus sol-  
dados mostrando-lhes assim que  
querem, com elles, partilhar de  
todos os perigos! E' tão repu-  
gnante o favoritismo concedido  
ao democratico capitão, que não  
queremos deixar de o archivar  
nas columnas do nosso jornal pa-  
ra honra e gloria dos que não  
abandonaram o seu commandan-  
te e os seus soldados.

Procurador Pimenta

Mudou para a rua  
31 de Janeiro n.º 24.

Coração de Maria

Hoje realisa-se na parochial de  
S. Lourenço de Sande uma im-  
ponente solemnidade ao Coração de  
Maria, havendo, á tarde, arraial.

Modas, fazendas de lã, faz-  
endas brancas, miudezas, per-  
fumarías, chales, lenços, tecidos  
vaporosos para blusas,  
cortes de lã para vestidos,  
e tecidos pretos para luto.—  
Grandes novidades.—  
Exposição aos Domingos.

Loja do Benjamim

Toural, 105—Guimarães

Exposição de rosas

Hoje e amanhã, o salão de fes-  
tas do Atheneu Commercial de  
Braga ostentará uma brilhante  
e escolhida exposição de rosas.

Agradecemos a gentileza do  
convite.

Non ha duvida. A casa  
melhor sortida em chapéus,  
guarda-soes e bengalas. Cami-  
sias e gravatas. Roupas  
brancas para homem e se-  
nhora.  
E a Chapelaria Mar-  
tins.

SUBSCRIPÇÃO NACIONAL

Assistencia  
Religiosa em  
Campanha

Transporte. ... 695765

Anna da Silva, 40; Maria Nico-  
lau, 20; Margarita de Jesus, 20;  
Maria do Rosario, 20; Joanna  
Martins, 60; Maria de Jesus, 40;  
Anna Guilhermina, 20; Josefa Ma-  
ria, 40; Anna Fernandes, 20;  
Arminda Rosa, 20; Joaquina Ro-  
sa, 40; Felicidade Rosa, 20; Anna  
da Costa, 40; Julia Monteiro, 20;  
Emilia Duarte, 20; Mariada Silva, 20;  
Maria Custodia, 20; Joaquina Antu-  
nes, 40; Josefa Maria, 20; Maria Mag-  
dalena, 20; Antonia Mendes, 20;  
Joanna Pereira, 20; Rosa Dias,  
20; Matia da Conceição, 20 reis.

Engracia Maria, 20; Antonia  
Rosa, 20; Anna Soares, 20; Vio-  
lante Maria, 20; Alcina Coelho,  
20; Custodia Alves, 20; Maria  
Luiza, 20; Antonia Rosa, 20; Rosa  
da Silva, 20; Florida Roriz, 20; Maria  
Pereira, 20; Antonia de Castro, 20;  
Adelaide Ribeiro, 20; Rosa Mendes,  
20; Ernestina Rosa, 20; Francisca  
de Jesus, 20; Maria Ribeiro,  
100; Maria de Jesus, 100; Rosa  
ria, 20; Adelina Ferreira, 20;  
Laura de Sousa, 40; Rosa Perei-  
reira, 10; Emilia Machado, 40;  
Rosa Pereira 20 reis.

Josefa Maria, 20; Camilla Lo-  
pes, 20; Julia Mendes, 20; Rosa  
Machado, 20; Lucilia Lima, 20;  
Rosa Maria, 20; Rosa Gonçalves,  
20; Josefa Rosa, 20; Maria Rosa,  
20; Gracinda de Castro, 20; Maria  
de Freitas, 80; Adelaide de Frei-  
tas, 40; Joanna Ferreira, 40;  
Thereza Vieira, 20; Josefa Maria,  
20; Anna Rosa, 20; Marilia de  
Freitas, 20; Maria Martins, 20;  
Magdalena Ribeiro, 20; Adelina  
Roriz, 20; Emilia da Costa, 40;  
Josefa Alves, 20; Rosalina Fer-  
nandes, 20; Carolina Vieira, 20;  
Anna de Jesus, 20 reis.



Rosa Mendes, 100; Rita Fernandes, 20; Bernardina d'Oliveira, 20; Beatriz de Sousa, 20; Joaquina da Rocha, 20; Albertina Rosa, 20; Mecia Teixeira, 20; Adelina Vieira, 20; Luiza Rosa, 20; Maria de Jesus, 10; Emilia Pereira, 10; Maria Caryalho, 20; Maria Engracia, 20; Maria Joaquina, 20; Maria Martins, 20; Margarida Machado, 20; Ermelinda de Freitas, 20; Maria de Freitas, 20; Thereza Maria, 20; Quiteria Maria, 20; Rosa Salgado, 10; Maria Monteiro, 20; Maria de Jesus, 20; Ludovina Cardoso, 20; Ermelinda Salgado, 20 reis.

José da Cunha, 40; Bento Gonçalves, 100; Francisco Fernandes, 100; Jeronymo Faria, 80; Antonio Guimarães, 100; Julio da Silva, 100; Eduardo Gonçalves, 100; Manoel Martins, 100; Antonio Ribeiro, 100; Anselmo d'Oliveira, 40; Manoel Gonçalves, 100; Manoel Teixeira, 40; Joaquim Ribeiro, 60; Francisco Duarte, 60; José Maria, 100; Manoel Gomes, 100; Herculano Salgado, 100; Manoel Faria, 100; Manoel da Costa, 200; José Guimarães, 100; Albino de Freitas, 100; Manoel Gonçalves, 100; Augusto de Sousa, 40; Manoel Duarte, 100; José Pinto, 100 reis.

Joanna Gonçalves, 20; Albertina da Silva, 20; Aurora da Silva, 20; Clara de Sousa, 20; Maria das Dores, 20; Antonia Mendes, 20; Maria Fernandes, 20; Emilia Pinto, 20; Olivia Fernandes, 20; Maria Ribeiro, 10; Luiz Coelho, 100; João Lopes, 100; Sebastião Ferreira, 100; Domingos Pereira, 100; José de Freitas, 100; João Monteiro, 50; Domingos Carvalho, 100; João Sampaio, 100; João Salvador, 40; Bento d'Abreu, 50; Eduardo Mendes, 200; José Salgado, 100; Antonio Salgado, 100; Domingos Eugenio, 100; Luiz Nunes, 100 reis.

Carlos Abreu, 100; Manoel d'Assumpção Ferreira, 100; Bento Luiz Ferreira, 100; José Dias de Castro, 100; Alvaro Machado, 500; Antonio Lameiras, 500; Antonio Christovam, 100; Gaspar Pinto, 100; José Marques Aveiro, 200; José Rigueira, 100; Manoel Mafúcio, 100; Antonio Ramos, 200; Marino da Silva, 100; Alberto Martins, 100; Antonio de Sousa, 50; João Abreu, 100; Julio Antunes, 50; José Guimarães, 50; José Duarte, 100; Antonio Augusto, 100 reis.

Jeronymo, 40; Joaquina, 100; Christovão Ferreira Mendes, 100; José Fernandes, 100; Anna Joaquina Teixeira, 200; Antonio Lemos, 100; Anonyma, 20; Manoel Teixeira, 40; Manoel Teixeira da Costa, 100; José Pinto, 60; Rosa Maria, 40; Delfina dos Reis, 60; José Ferreira, 20; Maria da Silva, 40; José Soares, 100; Maria da Piedade Mendes, 100; José Soares Junior, 100; Maria de Lourdes Mendes, 400; Maria d'Oliveira Mendes, 40; Rosa Maria Mendes, 20; João Santos, 20; José Teixeira, 40; Rosa Ribeiro, 20; Custodia Ribeiro, 20; Antonio Freitas, 40 reis.

Rosa do Carmo, 100; Anonymo, 100; Manoel Maravilhas, 60; Lucrecia Maravilhas, 60; Rosa Maravilhas, 40; Maria Maravilhas,

40; Antonia Salgado, 50; José de Sousa, 100; Joanna de Castro, 20; Antonio da Silva Pinheiro, 100; Luiz Martins Ribeiro, 200; Joanna da Silva, 100; Manoel Dias Pereira, 100; Oscar Dias Pereira, 30; Manoel Gomes, 100; Antonio Rodrigues Pereira de Castro, 100; Domingos Carneiro, 40; Francisco Neto, 60; Silvano José Ferreira, 100; José Fernandes Machado, 50; Joaquim da Costa, 60; Sebastião Mendes de Castro, soldado, 20; José de Castro, soldado, 20; Antonio Cerqueira, soldado, 50; Victorino Marques, 200 reis.

Dr. Francisco da Silva Garcia, 1250; D. Antonia Luiza Antunes, 12000; José de Freitas, 500; José Bernardo, 120; Peditório na igreja de S. Martinho, 630.

Paulino Affonso, 500; Manuel Marques da Silva, 200; Francisco Ferreira, 12000; Joaquina de Freitas, 150; Conceição Marques, 100; Domingos de Oliveira, 120; Maria Rosa do Vale, 100; Rosa Barbosa, 40; Antonio Francisco, 230; Francisco Fernandes, 20; Francisco da Silva Castro, 500; Maria Ribeiro, 20; Francisco Gomes da Motta, 240; Custodio Leite, 200; Manuel da Silva, 40; Antonio Marques Ribeiro, 200; Victoria Gonçalves, 40; Alberto de Freitas, 140; Anna Rodrigues, 40; Antonio Francisco da Silva, 30; Joaquim Mendes, 100; Joaquim Ferreira, 40; Manuel Mendes Pinheiro, 500; Bento Ferreira, 200; Antonio de Freitas, 200; Emílio Mendes Pinheiro, 500; José Francisco Ribeiro, 200 reis.

Parocho e freguezes de Silvares, 52000; Padre Manuel Ribeiro Cardozo, 22500 reis.

Padre José Maia da Silva, 32500; G., 52000; Padre Mouta Reis, 125000 reis.

Somma ... 7352365  
(Continua.)

**ANNUNCIO**

**Editos de 30 dias**

(1.ª publicação)  
No Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 3.º officio abaixo assignado, correm editos de 30 dias que principiãrão a contar-se depois da 2.ª e ultima publicação dos respectivos annuncios, citando os credores João Soares Leite, ausente, Antonio Ribeiro Leite, casado, sapateiro, do logar do Assento, freguesia de Jagueiros, comarca de Felgueiras e Dr. Adelino Pinto de Sampaio e Castro, da freguesia de Fareja, comarca de Fafe, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfa-

nologico a que se procede por obito de Rosa Ribeiro da Silva, viuva e moradora, que foi, no logar da Pupa, freguezia de Infantas, d'esta comarca, e no qual é inventariante seu filho José da Luz Soares Leite, solteiro, maior, proprietario, do mesmo logar e freguezia, e deduzirem os seus direitos querendo, sendo esta citação sem prejuizo do andamento do mencionado inventario.

Guimarães, 5 de Junho de 1917.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
**Santos.**  
O escrivão,  
**Luiz Candido Lopes.**

**ANUNCIO**

**Editos de 30 dias**

(2.ª publicação)

No Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 3.º officio abaixo assignado, correm seus devidos termos um processo para consignação em deposito, em que é requerente Dona Maria de Jesus Meireles Ribeiro, tambem conhecida por Dona Maria de Jesus da Purissima Conceição Mendes Ribeiro, d'esta cidade, e requeridos Dona Maria José Meireles Freitas, casada com Alfredo Mosqueira Leite Pereira, moradores que foram na freguezia da Costa, d'esta comarca, e actualmente, ella residente na rua da Liberdade, d'esta cidade, e elle com domicilio desconhecido.

E no mesmo processo correm editos de 30 dias, citando o mencionado Alfredo Mosqueira Leite Pereira, com domicilio desconhecido, para na 2.ª audiencia d'este Juiz, posterior ao praso dos editos, a contar da 2.ª e ultima publicação dos respectivos annuncios, vèr accusar a citação, e lhe ser assignada a terceira audiencia para opôr embargos, afim de tornar certo o seu direito ao deposito da quantia de 2.522\$12, que a requerente depositou na Caixa

te depositou na Caixa Geral dos Depositos, sendo esta quantia liquida de contribuição de registro por titulo gratuito que a dita requerente pagou, isto proveniente do legado deixado por Dona Maria da Virgem do Carmo Meireles Ribeiro, solteira, maior, proprietaria, moradora que foi no logar de Matos, freguezia da Costa, d'esta dita comarca, á esposa do citado, Dona Maria José Meireles Freitas.

As audiencias d'este Juizo fazem-se todas as 2.ª e 5.ª-feiras de cada semana, não sendo dias feriados, sempre pelas 10 horas, no Tribunal Judicial, sito na rua Gravador Molarinho, d'esta cidade.

Guimarães, 18 de Maio de 1917.

Verifiquei.  
O Juiz de Direito,  
**José Rodrigues dos Santos.**  
O escrivão,  
**Luiz Candido Lopes.**

**EDITAL**

Antonio José da Silva Basto Junior, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, notario e Administrador do Concelho de Guimarães.

Faço saber, para conhecimento de quem interessar, que no Diario do Governo, 1.ª serie, n.º 87 do dia 1 do corrente mez de Junho, foi publicado o Decreto n.º 3173 do theor seguinte:

Artigo 1.º—Até 31 de Outubro de 1917 o serviço nas repartições publicas começará ás onze horas, prefixas, sem tolerância, e não terminará antes das dezassete.

Art. 2.º—Durante o estado de guerra, as lojas e estabelecimentos similares, incluindo as tabernas sem comida, encerrar-se-hão ás dezanove horas nos meses de Janeiro, Fevereiro, Outubro, Novembro e Dezembro; ás vinte horas nos meses de Março, Abril e Setembro, e até ás vinte e uma horas nos meses de Maio, Junho, Julho e Agosto.

§ unico.—Aos sabbados, as mercearias, pastelarias, manteigarias, tabacarias, e carvoarias encerrar-se-hão ás vinte e duas horas e as barbearias ás vinte e três.

Art. 3.º—Os cafés, restaurantes, tabernas com comida, casas de

leilões, leitarias, cooperativas de consumo, clubes e outras sociedades de recreio encerrar-se-hão ás vinte e três horas, não podendo funcionar nem reabrir antes do nascer do sol.

§ unico.—Para os effeitos d'este decreto consideram-se tabernas com comida unicamente aquellas em que o consumo de bebidas alcoolicas é sempre acompanhado de qualquer prato de comida cozinhado dentro do próprio estabelecimento.

Art. 4.º—Não é permittida a venda, em quaisquer estabelecimentos, clubes ou outras sociedades de recreio, bufetes de theatros ou de cinematographos, de productos similares áquelles que se vendem nos estabelecimentos a que se refere o artigo 2.º, depois do encerramento d'estes.

Art. 5.º—Os theatros e cinematographos encerrar-se-hão ás zero horas.

Art. 6.º—As ultimas carreiras de viação electrica em Lisboa serão reguladas por forma que os ultimos carros partam do Rocio aos quinze minutos e estejam todos recolhidos até á uma hora e trinta minutos.

Art. 7.º—Fica revogada a legislação em contrario.

O Presidente do Ministerio, Ministro das Finanças e Ministro, interino, da Guerra, e os Ministros das demais Repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paços do Governo da Republica, 1 de Junho de 1917.

**Bernardino Machado**—Affonso Costa—Arthur R. de Almeida Ribeiro—Alexandre Braga—José Antonio Arantes Pedrosa—Augusto Luiz Vieira Soares—Herculano Jorge Galhardo—Ernesto Julio de Vilhena—José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães—Eduardo Alberto Lima Basto.

E para constar se publica o presente edital e vão ser afixados outros iguaes nos lugares mais publicos da cidade e concelho.

Secretaria da Administração do concelho de Guimarães, 6 de Junho de 1917.

E eu **Manoel de Freitas Aguiar**, Secretario, o subscrevi.

**Antonio José da Silva Basto Junior.**

**Vende-se**

Uma morada de casas de 2 andares, situada com o n.º 7, no largo do Serralho, proximo á cadeia.

Um carro de 4 logares, que pode ser tirado por 1, 2 ou 3 garranos.

Falar com o solicitador Pimenta.

**Compram-se Vasilhas**

Fallar na Typographia Minerva—Rua de Payo Galvão

**Echos de Guimarães**  
PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA	PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adiantado)	(Pagamento adiantado)
Portugal, Ultramar e Hespanha	Annuncios e communicados, linha 60 rs.
Anno . . . . . 1\$300 rs.	Repetições, por linha . . . . . 20 "
Semestre . . . . . 650 "	Permanentes, contracto convencional.
Trimestre . . . . . 350 "	Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um . . . . . 100 "
Estados U. do Brazil (anno) . . . 2\$000 "	Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Paizes da União Postal . . . . . 2\$500 "	Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.
Numero avulso . . . . . 30 "	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

**SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO**

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

**interessante episódio**  
que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães. Pelo correio 65 rs.

**Echos de Guimarães**  
IV Anno PUBLICAÇÃO SEMANAL Num. 163

**Ex.º Snr.**